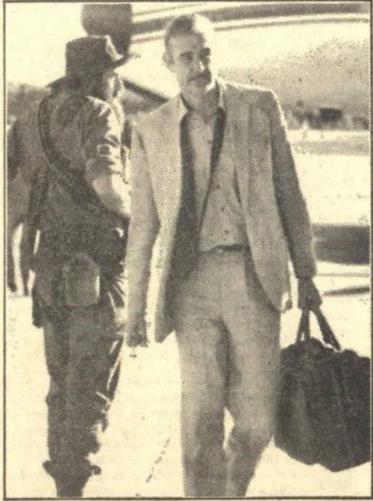


SERVIÇO

O FILME EM QUESTÃO

“CUBA”



HAVANA, 1959: o mercenário britânico Robert Dapes (Sean Connery) chega a Cuba para vender armas e servir de instrutor militar ao exército de Fulgêncio Batista, cujo Governo se desmorona paulatinamente, a medida em que os guerrilheiros de Fidel Castro aproximam-se da Capital. Dapes reencontra-se com Alexandra, (Brooke Adams) sua antiga namorada, agora casada com um aristocrático industrial e o conflito amoroso se intercala ao drama que vivem os partidários de Batista

Ely Azeredo
★★

HÁ evidência crescente de que entramos numa fase inclemente com o filme criativo. A produção industrial admitia, até poucos anos atrás, a prática de uma linguagem que punha em questão (como várias comédias de Richard Lester) a validade da linguagem estabelecida. Cuba talvez seja uma prova de que nem adianta gritar Socorro! Encontramos um Lester que faz o possível — dentro dos esquemas impostos — para não afundar nos clichês propostos pelo roteiro. Ele consegue jogar com os personagens em função de seu ceticismo, o que é uma forma de não entregar os pontos.

A política não encontra lugar na filmografia de Lester. Mas os personagens de Cuba também são vistos em função de seu deslocamento. Os acontecimentos históricos os deixaram para trás, a começar pelo “herói” de Sean Connery, convencido de que não é possível agir como “007” nos domínios pré-diluvianos de Fulgêncio Batista.

Hugo Gomez
★★

APESAR de sua comprovada capacidade de realizador, Richard Lester não era exatamente o diretor mais indicado para Cuba, que procura explorar um enfoque cômico-satírico os últimos dias da ditadura de Fulgêncio Batista, quando a corrupção era epidêmica e os revolucionários de Castro dominavam praticamente a ilha. Mas é precisamente sua tarimba que consegue manter algum interesse por um roteiro dispersivo e ambíguo, que não chega a fazer crítica social nem política, apresenta os barbudos seguidores de Fidel sob uma ótica inocua, e ainda de quebra se detém exageradamente numa tibia história de amor, que põe tudo a perder. Vestido com o apuro de um dandy, impecável em seus colarinhos engomados para convencer como um mercenário, ainda assim Sean Connery domina facilmente o elenco, mas Hector Elizondo também se destaca no jovem vingador de uma classe espoliada.

Ivanir Yazbeck
★★

UMA história de amor que narra o reencontro de dois ex-namorados durante a queda do reino podre de Fulgêncio Batista? Ou o relato dos dias que antecederam a vitória da Revolução Cubana, salpicado com um toque romântico entre um mercenário e sua ex-paixão? Entre contar uma ou outra história, o diretor Lester acabou perdendo-se no meio do caminho e a confusão se estabelece na cabeça do espectador, que fica sem entender direito a que o filme se propõe.

Há, entretanto, uma certeza: o movimento de Fidel Castro e seus barbudos companheiros foi escolhido ao acaso para servir de pano de fundo, assim como a escolha poderia ter recaído na Queda da Bastilha ou em um golpe na Bolívia, já que não há nenhum compromisso do filme com os acontecimentos reais. E quanto ao drama dos dois amantes vivendo uma situação desgastada e explorada inúmeras vezes no cinema, não há a menor dose de emoção que chegue a sustentar o filme por cansativos 90 minutos.

José Carlos Avellar
★★

NO começo da história Sean Connery (o nosso velho James Bond), agente inglês contratado por Batista para combater a guerrilha de um tal Castro, conversa com um general que se apresenta como um modelo da excelência do sistema: de um dia para o outro ele teve seus méritos reconhecidos e foi promovido direto de sargento a general. O general oferece uma bebida, mas o inglês recusa. Oferece uma arma, o inglês recusa também. Quando eles se levantam, para tratar de dinheiro, um garoto meio à margem da cena pega a bebida e toma tudo de um gole só. A ironia do diálogo, ou melhor, a ironia da cena armada em torno do diálogo, explica bem o filme. Ao que tudo indica a história foi escrita a sério, isto é, como uma aventura de amor e de espionagem destas muitas que saltam por aí. Mas a encenação foi feita com um evidente tom de brincadeira, que vai da escolha dos intérpretes a pequenos incidentes à margem, como o do garoto que engole a bebida. De todos estes incidentes, o mais divertido talvez seja o que marca a rápida passagem de Batista na história: ele está fechado no palácio, vê aquela famosa versão do Drácula feita pelos ingleses na década de 50. Vê o exato momento em que o vampiro se desfaz em pó diante da cruz.

Roberto Mello
★★

SEAN CONNERY continua o mesmo 007, só que chegou atrasado em Cuba. Mesmo assim, há alguns momentos em que os espectadores chegam a pensar que a História será mudada, pois os guerrilheiros quase sempre levam a pior. Numa cena de combate, Connery está dentro de um tanque em pleno bombardeio, cercado por um canavial que pega fogo, mas o paleto está impecavelmente cinto, o botão nem se abre, e a gravata, no lugar, depois de mil peripécias para ajudar a manter a corrupção de Batista. Salva-se a fluente narrativa de Richard Lester que, pelo menos, teve o bom senso de não reduzir Cuba a uma solo semelhante ao de Apocalipse Now, em que toda a tragédia de populações inteiras transformase no delírio individualista de um militar louco, Marion Brando, a sussurrar “horror, horror”. A última cena do filme de Lester é documental e mostra a praça de Havana em festa, recebendo os vitoriosos. Isso parece que aconteceu.

Rogério Bitarelli
★★

SE for levada em conta a fidelidade aos fatos históricos ocorridos durante a queda do ditador Fulgêncio Batista, Cuba não resiste à menor análise. Se for considerado apenas um espetáculo digestivo para o relaxamento do espectador menos exigente, o filme pode ser visto como uma sucessão de anedotas audiovisuais, um divertimento bem ao gosto da carreira de Richard Lester. No ritmo de merengues, boleros e rock and roll, a derrocada do regime é anunciada através de Drácula sugando o sangue de uma de suas vítimas na tela de televisão. Em outra cena, um western menciona o conflito com os guerrilheiros através da batalha entre os índios peles-vermelhas e a Cavalaria Americana. Tudo é possível, até mesmo um guerrilheiro, barbudo e uniformizado, passar instruções pelo telefone público em plena Havana supervisionada pelas tropas federais. O mercenário Robert Dapes, mais próximo de James Bond aposentado que de Humphrey Bogart em Casablanca, contempla os conflitos na decadente boate Flamingo, que não chega a ser exatamente o Rick's embalado por uma canção nostálgica. Nas imagens finais, a saltitante ficção sobre os tristes trópicos chega à realidade: um documentário da época exibe Fidel Castro assumindo o Poder.

Susana Schild
★★

APESAR do título e das informações do material publicitário, no filme Cuba, bem mais importante do que a transição para o regime de Fidel Castro é a trama amorosa de um mercenário inglês (Sean Connery) que chega atrasado para assessorar Fulgêncio Batista, mas a tempo de consolar um amor antigo (Brooke Adams) enganada pelo marido aristocrata. Para justificar a intenção de estabelecer algum vínculo com a realidade, Lester intercala discussões e encontros do casal com cenas de revolucionários em canaviais, os últimos dias da burguesia, o despotismo e a corrupção nos meios oficiais. A realidade, porém, serve sobretudo como pretexto para colorir o cenário da historinha de amor, e tudo se desenvolve em narrativa longa e arrastada. Mais para 007 do que para reconstituição histórica, Cuba funciona apenas como passatempo para os menos exigentes.

O FESTIVAL MPB-80 LOTOU O MARACANÁZINHO PARA A FINAL DE AMANHÃ. OS INGRESSOS ESTÃO ESGOTADOS, MAS O EVENTO SERÁ TRANSMITIDO PELA REDE GLOBO, A PARTIR DAS 21h20m.

UM FESTIVAL QUASE COMO ANTIGAMENTE

Diana Aragão

AMANHÃ, noite da grande final do MPB-80, festival de música popular promovido pela Rede Globo e Associação Brasileira de Produtores de Disco, 23 mil pessoas, capacidade de lotação do Ginásio do Maracanãzinho, estarão torcendo por suas músicas favoritas, em resultado que dará prêmios em dinheiro apenas aos três primeiros colocados, além do melhor arranjo e do melhor intérprete. Para um festival no qual a qualidade não foi o forte durante as suas quatro eliminatórias que selecionou 20 composições para a final de amanhã, o resultado de público pode ser considerado mais do que satisfatório, já que no começo da semana o ingresso mais barato, a arquibancada a Cr\$ 300 estava sendo vendida no câmbio negro pelo dobro do seu preço.

Entre as 20 finalistas é certo que algumas já foram consagradas, tanto no número de execuções em rádios como na vendagem dos compactos lançados logo depois de cada eliminatória. Neste caso, encontram-se Foi Deus Quem Fez Você, de Luiz Ramalho, interpretada pela cantora cearense Amelinha, Rasta-Pé, de Jorge Alfredo-Chico Evangelista, Reunião de Bacana, de Ari do Cavaco, interpretada pelo conjunto Exporta Samba e Clareana, de Joyce. Segundo pesquisa realizada pelo jornal especializado, Canja, as músicas mais cotadas para ganhar o primeiro prêmio, no valor de Cr\$ 1 milhão, são justamente Foi Deus Quem Fez Você, Clareana, Pinhão na Amarração, de Elomar, Agonia, de Osvaldo Montenegro e até mesmo Nostradamus, de Duardo Dusek. Mas como o jornal conseguiu opiniões de menos da metade do júri, o resultado final pode ser imprevisível. De qualquer maneira, entre alguns dos jurados e pessoas ligadas à música, as mais cotadas são estas mesmas, acrescentando-se ainda Choro Alegre, de Xico Chaves, interpretada pela nova e muito boa cantora Elza Maria, A Massa, de Raimundo Sodré e Antônio Jorge Portugal e O Mal É Que Sai da Boca do Homem, Baby Consuelo e Luiz Galvão.

Mas em todo festival o resultado é sempre uma incógnita, bastando lembrar a final do terceiro Festival Internacional da Canção, parte nacional, quando o júri deu a vitória a Sabá contrariando a vontade do público que queria Pra Não Dizer que Não Falei de Flores.

Uma das novidades do MPB-80 é justamente o júri, integrado por mais de 250 pessoas nesta finalíssima, tendo como presidente de honra Luiz Gonzaga, que deverá apresentar-se junto com seu filho, Gonzaguinha, no show que tem ainda as presenças de Fagner e Jorge Ben. Depois da apresentação das 20 finalistas, Fagner iniciará o espetáculo cantando Canção Brasileira, Ave Coração e Noturno, seguido de Gonzaguinha com Explode Coração, Grito de Alerta e Ponto de Interrogação. Jorge Ben fechará o show com Ivo Brussel, O Boiadeiro e A Banda do Zé Pretinho.

O som, mesmo depois das melhorias no

Maracanãzinho ainda pode ser considerado apenas razoável, melhorando talvez com o estádio cheio, pois durante o recente Festival do Jazz o público ainda reclamava, mas é importante considerar que o estádio estava com menos da metade de sua capacidade ocupada.

De qualquer maneira, pode até ser que o MPB-80 não consiga exibir o mesmo vigor das antigas versões dos festivais, mas é certo que a Globo aprovou e gostou dos resultados de sua promoção, pois até mesmo os

gastos — não são divulgados e foram divididos com um fabricante de cigarros — já conseguiram ser pagos. E, depois de divulgados os resultados de amanhã, estará sendo anunciado o festival do próximo ano com as inscrições abertas a partir de novembro. As novidades são as atrações internacionais de cada gravadora participante. Pelo menos três gravadoras já haviam concordado com esta proposta da Globo e, para muitos, está assegurada a volta do Festival Internacional da Canção.

AS 20 FINALISTAS

APRESENTADAS por Paula Saldanha, Cristiane Torloni, Marcos Hummel e Luis Carlos Miele, as 20 músicas finalistas do MPB-80 entrarão na seguinte ordem, a partir das 21h:

Reunião de Bacana — Interpretada pelo bom conjunto Exporta Samba, a música de Ari do Cavaco e Bebeto São João tem toda a malandragem dos bons sambas e é uma das boas músicas do MPB-80.

A Massa — É interpretada por um dos seus autores, Raimundo Sodré (o outro é Antônio Jorge Portugal) que persegue o sucesso há muito tempo, desde quando fazia shows quase todo o fim de semana nas Alianças Francesas. A música é boa, embora lembre antigas composições de Gilberto Gil, o que não é demérito para ninguém.

Devassa — Traz duas novas compositoras — Wania Andrade-Solange Boeke, embora a segunda já tenha várias músicas em parceria com Joana — e uma nova cantora, Fernanda, que lembra bastante Simone. Durante a sua apresentação não conseguiu empolgar muito e na final não leva muita chance.

Anúnciação — De Paulo Cezar e Diana Feital, J. Maranhão é uma das piores músicas deste Festival e só conseguiu classificar-se graças à brilhante interpretação de Zé Zé Motta que é, justamente, forte concorrente nesta categoria.

Nostradamus — Seu autor Eduardo Dusek (Duardo) conseguiu chocar mais pela sua vestimenta — calção e casaca — do que

propriamente por sua música, uma das mais fracas feitas por este criativo cantor e compositor. Demônio Colorido — É defendida pela própria autora, Sandra Sá, e pode-se dizer que é apenas razoável, sem maiores brilhos.

A Festa da Carne — Paulo Debétio e Paulinho Rezen de são os autores e é interpretada por Mariama. É música longa, difícil e em sua primeira apresentação não deixou maior impressão.

Foi Deus Quem Fez Você — A composição de Luiz Ramalho, que já vem sendo acusada de plágio (Foi Deus, cantada por Amália Rodrigues) é uma das mais cotadas para o primeiro prêmio e tem na voz de Amelinha, uma bela interpretação.

Choro Alegre — O chorinho de Marcos Darlan e Xico Chaves ganhou na voz de Elza Maria uma ótima interpretação que lembra bastante as de Ademil de Fonseca. É também uma forte candidata.

Rio Capibaribe — A música de Toíno Alves e João de Jesus Paes Loureiro, interpretada por Quinteto Violado, que concorre ao melhor arranjo, deixou boa impressão e no resultado final poderá até surpreender.

Di Verdade — Concorrente de outros festivais, Chico Maranhão, seu autor, poderia ter apresentado composição melhor, mas a interpretação de Diana Pequeno valorizou bastante esta música.

Mais uma Boca — A sua autora e intérprete, Fátima Guedes, divide opiniões, pois é apontada, ao mesmo tempo como uma das melhores da nova sa-

fra e apenas como uma compositora razoável. Concorre ainda a melhor intérprete. Essa Tal Criatura — Leci Brandão compôs e canta esta música que não chega a ser um dos seus melhores trabalhos.

Pinhão na Amarração — A música de Elomar Figueira de Mello é uma das mais bonitas deste Festival e pode conseguir o primeiro prêmio. Seu intérprete é Dêrcio Marques.

Clareana — Classificada na primeira eliminatória, a música de Joyce, cantada por ela mesmo, também é apontada como forte concorrente.

O Mal é Que Sai da Boca do Homem — Pepeu Gomes, Baby Consuelo e Luiz Galvão fizeram uma das letras mais engraçadas do Festival. Interpretada por Baby e Pepeu deve ter um bom rendimento junto ao público.

Hino Amizade — Seu autor e intérprete, Zé Ramalho, um dos mais criativos e bons compositores do momento, repete trabalhos anteriores mas deve dar-se bem com o público.

Saudade — A música de José Renato Gomes de Souza é banal e não tem nada de mais. A sua intérprete é Jane.

Rasta-Pé — A dupla Chico Evangelista e Jorge Alfredo é forte candidata ao primeiro lugar. A música é bastante empolgada, e põe as pessoas para dançar.

Agonia — Interpretada por Osvaldo Montenegro, vencedor do festival da falecida Tupi, a composição de Mongol também tem oportunidade de chegar ao primeiro lugar, apesar de não exibir nada de excepcional.

FLA-FLU NO GOLDEN ROOM

Maria Helena Dutra

PARA a música brasileira o MPB-80, que termina amanhã, teve seus méritos. Movimentou a classe, deu oportunidade a alguns jovens e divulgou o trabalho de muitos profissionais do ramo. Mas é impossível negar que o nível geral de composições e intérpretes foi de pouca qualidade. Causada, acredito, pelo pouco brilho da atual geração de autores, principalmente quando comparada às antecedentes, e ao critério de classificação dos patrocinadores, Rede Globo de Televisão e Associação Nacional dos Produtores de Discos, de objetivos imediatos de consumo pouco permitindo inovações e reformulações.

Apesar de tudo, o balanço musical ainda detém algum saldo positivo. Negativo mesmo é a avaliação deste festival como programa de televisão. Gastou-se muito dinheiro, alguns bis, e trabalho de batalhões de profissionais para um rendimento quase nulo. Foram quatro programas mensais, iniciados em abril, sem surpresas, emoção e qualquer criatividade ou de maior competência profissional. Vamos à síntese: foram chatissimos. E sempre com a fórmula rígida da apresentação de 15 músicas, pequenos

shows, resultado final. Locutores aos berros e apresentador perdido num texto de total indigência que invariavelmente assim se iniciava: “O compositor tal começou sua carreira em criança”. Nunca vi tantos meninos e meninas prodígios na minha vida. As reportagens também eram todas do tipo gracinha. Entrevistavam-se os atores de novelas presentes ao júri ou outras figuras da casa. Monotonia só quebrada pela apresentação de computadores falsamente trabalhando, pois o júri, obviamente, só entregava suas notas no final do programa. Enfim, uma ficção tecnológica. Melhor fora colocar tantos recursos, que a estação possui à sociedade, para movimentar mesmo o programa. Mas ninguém se lembrou de usar imagens de arquivo dos concorrentes ou fazer tapes dos mesmos nos ensaios ou em atividade para quebrar o tédio. Agravado por imagens confusas que, muitas vezes, nem mostravam todo o grupo instrumental que interpretava música concorrente.

Mas todos estes pecados são absolutamente veniais se comparados ao defeito maior que rigorosamente tirou toda a emoção das quatro eliminatórias. Podem Hermeto Paschoal, Sérgio Ricardo, Caetano Veloso e outros reclamarem, mas um festival competitivo sem público é o mesmo que um Fla x Flu disputado no Golden Room do

Copacabana Palace. Frio londrino perdeu para o ambiente do Teatro Globo no Rio nestas apresentações nas quais apenas os 200 circunspectos e steumáticos participantes do júri tinham direito de ingressar. É verdade que público tem suas desvantagens, pouco para quieto, raramente tem respeito pelos artistas, podia não falar tão alto e dizer tantas bobagens e, principalmente o carioca, adorar roubar o espetáculo e ser tão vedeta como a turma do palco. E realmente não faz falta em especiais sofisticados e até mesmo em apresentações pessoais. Mas concurso sem torcida é feição sem sal. Um horror. Os intérpretes na fase de classificação pareciam umas almas penadas em total desamparo no limpíssimo palco da Globo e acabavam dando a impressão de apenas concorrentes ao prêmio ou medalha de bom comportamento de colégio de freiras.

Vamos ver se amanhã no Maracanãzinho de tantas tradições festeiras tudo muda. Torcidas, faixas e gente jovem forneçam aquele toque imprescindível às competições do gênero. Com intérpretes retornando à vida e bem servidos por som e imagens competentes. Um acontecimento que nos forneça as devidas esperanças de que o MPB 81, já devidamente anunciado, consiga ser muito melhor.

Estréias da Semana

- Cuba
- Gigolô Americano
- O Golpe de um Bilhão de Dólares
- Ele, Ela, Quem?
- O Inseto do Amor

★★★★

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Darsey Wright. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnã encontra novos caminhos na companhia de um grupo de hippies. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★★
CANTANDO NA CHUVA (Singin' in the Rain), de Gene Kelly e Stanley Donen. Com Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até domingo. (livre). Produção americana. Comédia musical com uma visão satírica dos percalços da indústria cinematográfica na transição entre o mudo e o falado. **Reapresentação.**

★★★★★

SEMANA WERNER HERZOG — Domingo: **O Enigma de Kaspar Hauser (Jeder Für Sich Und Gott Alle)**, de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenny Van Lyck. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog. Baseado num fato verídico que originou uma série de livros sobre o estranho personagem. O ponto de partida é a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual. **Reapresentação.**

★★★★★

O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jossica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus shows na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinos deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★★

LA LUNA (La Luna), de Bernardo Bertolucci. Com Jill Clayburgh, Matthew Barry, Laura Betti, Veronica Lazar, Renato Salvatori, Fred Gwynne, Alida Valli, Tomas Millan. Excertos de óperas de Verdi com as vozes de Maria Callas, Franco Corelli, Roberto Merrill, os coros do Teatro alla Scala, do Teatro da Ópera de Roma e da Royal Opera House, Covent Garden. Canções interpretadas por The Bee Gees e Peppino Di Capri. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546). 15h, 18h, 21h. Até domingo. (18 anos). Segundo Bertolucci, o filme é "um encontro entre o melodrama, de caráter épico ou lírico, e a psicanálise". Caterina, intérprete de ópera, tem um ambíguo relacionamento (que chega ao limiar do incesto) com o filho adolescente. Troca os Estados Unidos pela Itália, para onde leva o filho, Joe. Enquanto este (que perdeu cedo o pai) se vicia em heroína, a mãe brilha nas palcos. Depois Caterina afirma que deixará a arte e busca superar o sentimento de rejeição de Joe. Produção italiana com participação da Fox americana.

★★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileira), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumort. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714). **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904). 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiada no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumort), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Nesching). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayashi são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as consequências de uma vida quase animal: a molesta, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★★

SEMANA WERNER HERZOG — Amanhã: **Stroszek (Stroszek)**, de Werner Herzog. Com Bruno S., Eva Mattes, Clemens Scheitz, Wilhelm von Homburg, Pitt Bedewitz e Burkhard Driest. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). 14h45m, 17h, 19h15m, 21h20m (16 anos). Stroszek passou a infância em asilos e a juventude em instituições nazistas. Vive feliz com seu velho piano e uma prostituta, até ser agredido por exploradores de Eva. Parte com esta para os Estados Unidos, onde se dá mal com a sociedade de consumo e volta a conhecer a vida atrás das grades. Produção alemão-ocidental. Prêmio especial do júri internacional no Festival de Taormina e prêmio internacional de crítica no Festival de Berlim, 1978. **Reapresentação.**

★★★★★

RAONI (brasileira), de Jean-Pierre Dutilleul e Luiz Carlos Saldanha. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229). 15h, 17h, 19h, 21h (livre). Filmado (em Cinemascope) no Parque Nacional do Xingu e tendo como personagem-título o cacique Raoni, esta produção capta discussões entre os índios a propósito do dilema, opazientemente ao guerra, provocado por invasões de suas terras pelos brancos, documenta uma visita ao diretor da Funai e uma viagem do cacique à Capital paulista. Aparecem integrantes de vários tribos, inclusive remanescentes dos quase extintos **kre-akoores**. Raoni foi um dos finalistas na disputa do Oscar de melhor documentário em longa-metragem. Prêmios no

Cinema

CONSELHO DE CINEMA JB

Filmes	Ely Azeredo	Hugo Gomez	Ivanir Yazbeck	José Carlos Avellar	Roberto Mello	Rogério Bitarelli	Susana Schild
La Luna	★★★★	★★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★
Cantando na Chuva	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★			★★★★
O Show Deve Continuar	★★★★	★★★	★★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★
O Gigolô Americano			★	★★★	★★	★	★★
Ele, Ela, Quem?				★★			
O Inseto do Amor				★	★	★	★
O Golpe de 1 Bilhão de Dólares	★				★		

Festival de Gramado: categorias filme, fotografia, música e montagem. **Reapresentação.**

★★★

CONTOS ERÓTICOS (brasileiro), filme dividido em quatro episódios dirigidos por Roberto Santos, Roberto Palmari, Eduardo Escorel e Joaquim Pedro de Andrade. Com Joana Fomm, David José e Cassio R. Martins (1º episódio — **Aroz e Feijão**). Paula Ribeiro, Carmem Silva e Eva Rodrigues (2º episódio — **As Três Virgens**). Liza Vieira, Lima Duarte e Castro Gonzaga (3º episódio — **O Arremate**) e Cristina Aché, Cláudio Cavalcanti e Carlos Goulhar (4º episódio — **Vereda Tropical**). **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidoro, 10 — 268-6014). 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). **Aroz e Feijão**, de Roberto Santos: o suspense do relacionamento entre uma mulher de 30, casada, e um rapaz inexperiente. **As Três Virgens**, de Roberto Palmari: o caso amoroso de uma jovem com o rapaz que ama provoca sua prisão na casa de três amáveis tias solteiras. **O Arremate**, de Eduardo Escorel: drama da filha de um colono cedida pelo pai a um proprietário rural. **Vereda Tropical**, de Joaquim Pedro de Andrade: relato de insólito humor sobre um rapaz que mantém relações sexuais com melancias. **Reapresentação.**

★★★

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (The Empire Strikes Back), de Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams e Anthony Daniels. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (livre). Nova aventura continuando a saga de **Guerra nas Estrelas**, de George Lucas e mantendo os mesmos personagens principais. O novo episódio tem história, roteiro e produção de George Lucas mas é dirigido por Irvin Kershner, o mesmo diretor de **Olhos de Laura Mars**. Produção americana.

★★★

MAGNUM 44 (Magnum Force), de Ted Post. Com Clint Eastwood, Hal Holbrook, Mitchell Ryan, David Soul, Felton Perry e Robert Ulrich. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Thriller policial com boa construção, ritmo e suspense retomando, com algumas modificações, o protagonista de **Perseguidor Implacável**. **Reapresentação.**

★★

CUBA (Cuba), de Richard Lester. Com Sean Connery, Brooke Adams, Jack Weston, Hector Elizondo, Danholm Elliott, Martin Balsam e Chris Sarandon. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38. Tel.: 240-6541). **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422. Tel.: 288-4999). 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945. Tel.: 236-6245). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Cuba, 1959. Os guerrilheiros ocupam paulatinamente o país. Robert Dapes, um mercenário, chega a Havana para ensinar táticas de guerra ao exército do ditador Fulgêncio Batista, mas logo conclui que chegou atrasado, pois a corrupção já se alastrou entre as tropas, e acaba encontrando-se com Alexandria, com que tivera uma relação amorosa 15 anos antes e agora casada com um aristocrata dissoluto. Produção americana.

★★

GIGOLÔ AMERICANO (American Gigolo), de Paul Schrader. Com Richard Gere, Lauren Hutton, Hector Elizondo, Nina Van Pallandt, Bill Duke e Brian Davies. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62. Tel.: 240-1291). **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747. Tel.: 390-5745). 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286. Tel.: 255-2610). 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rebelo, 20. Tel.: 249-4544). 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel.: 239-5048). **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340. Tel.: 246-7705). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334. Tel.: 248-4519). **Madureira-2** (Rua Dagmar de Fonseca, 54 — 390-2338). 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Julian Kay é um tipo especial de homem. Ele fala cinco idiomas, tem um Mercedes conversível, faz compras em lojas sofisticadas e mantém casa de praia em Malibu e apartamento luxuoso em Westwood. Ele está sempre em busca de companhia. Uma vida movimentada, mas sem incidentes graves. Até que um dia é procurado pela polícia que investiga um assassinio. Produção americana.

★★

ELE, ELA, QUEM? (brasileiro), de Luiz de Barros. Com Chico Ozanan, Regina Carrancho, Regina Chaves, Laís Dória, Carvalhinho e Zezé Macedo. **Bruni-Copacabana** (Rua Barato Ribeiro, 502 — 255-2908). 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m, 21h20m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325). 15h, 16h40m, 18h30m, 20h, 21h40m (18 anos). Tendo que viajar para o Amazonas, o pai viúvo de uma adolescente resolve deixá-la num colégio interno. Lá, ela consegue despertar a simpatia de seus colegas mas tem um comportamento estranho que se torna motivo de preocupação quando começa a se sentir atraída por uma de suas melhores amigas.

★★

A NOIVA DA CIDADE (brasileira), de Alex Viany. Com Elke Maravilha, Jorge Gomes, Betina Viany, Léa Garcia, Grande Otelo, Paulo Porto e Zé Rodrix. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador). 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). 20h, 22h. Até domingo, no **Ilha** até terça no **Jacaré-1** (14 anos). Daniela, cansada do

mundo que lhe deu as glórias do estrelato em filmes internacionais, retorna à sua cidade natal, Catavento, no interior de Minas. No entanto, a cidade perdeu a tranquilidade dos velhos tempos. Foi transformada num palco de luta entre dois grupos que discutem as vantagens e desvantagens de colocá-la em dia com o progresso industrial e tecnológico e, portanto, na era da comunicação de massa.

★★

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Produção italiana. O filme estava interdito pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas e um rico empresário, aristocrata da cidade. **Reapresentação.**

★★

MULHER NOTA 10 (Ten), de Blake Edwards. Com Dudley Moore, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace e Sam Jones. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544). **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Compositor muito bem-sucedido de música pop, George Webber, aos 42 anos, tem todos os vantagens materiais de quem está em alta na bolsa musical. Ele tem uma estranha mania: onde quer que vá, classifica

1783). 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114). **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019). **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299). de 2ª a 6ª às 17h, 19h10m, 21h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236). **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889). 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Pornochanchada ambientada no interior do Amazonas, explorando as habituais grosserias do gênero.

★

O ÚLTIMO CASAL CASADO (The Last Married Couple in America), de Gilbert Cates. Com George Segal, Natalie Wood, Richard Benjamin, Arlene Golonka e Allan Arbus. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999). 20h15m, 22h30m (18 anos). Comédia em torno do crescente pessimismo das anos 70. Um casal observa a desintegração de vários casamentos de pessoas de seu círculo de amizades e chega ao ponto de pensar em práticas tidas como avançadas, como o intercâmbio de parceiros. Produção americana. **Reapresentação.**

★

O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest Borgnine e Red Buttons. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). de 2ª a 6ª, às 20h,

Barreto, Patricia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Roverede e Matilde Mastrangi. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). **Madureira-1** (Rua Dagmar de Fonseca, 54 — 390-2338). 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). **Carrioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Olaria**. 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida natural, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

VIÚVAS PRECISAM DE CONSOLO (brasileiro), de Ewerton de Castro. Com Aldine Muller, Lady Francisca, Hélio Souta, Tereza Teller e Henrique Briebe. Programa complementar: **O Solitário Dragão Shaolin Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285). de 2ª a 6ª, às 12h30m, 15h50m, 19h10m. Sábado e domingo, às 14h10m, 15h30m, 19h20m (18 anos). Aquiles, um jovem descendente de tradicional família, vê-se cheio de dívidas, recorrendo até ao estelionato. Ao ler em um jornal a notícia da morte de três genros de um milionário, planeja um grande golpe. **Reapresentação.**

MULHERES CONDENADAS EM FUGA (Fugitive Girl), de A. C. Stephen. Com Jabie Abercrombie, Renée Bond, Talie Cochrane, Dona Desmond e Margie Lanier. Programa complementar: **A Violenta China dos Karatês**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21). de 2ª a 6ª, às 10h20m, 13h45m, 17h15m, 19h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h45m (18 anos). Sexo e violência em melodrama presidiário. **Reapresentação.**

O SOLITÁRIO DRAGÃO SHAOLIN (Night Errand), de Ting Shan Si. Com Wang Yu, Yasuaki Kurata, Lung Fei e San Mao. Programa complementar: **Viúvas Precisam de Consolo Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285). de 2ª a 6ª, às 12h30m, 15h50m, 19h10m. Sábado e domingo, às 14h10m, 17h30m, 19h20m (16 anos). Produção chinesa de Hong-Kong na linha das lutas de kung fu. **Reapresentação.**

MATINÊS

ZÉ COMEIA, O URSO AMIGO — Ilha Auto-Cine: amanhã e domingo, às 18h30m. (livre).

FESTIVAL DE DESENHOS — Jacarepaguá Auto-Cine 1: amanhã e domingo, às 18h30m. (livre).

SESSÃO COCA-COLA — As Aventuras da Maccara Teresa — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30m. (livre).

VII MÊS DO CINEMA BRASILEIRO

★★★★
OS HERDEIROS (brasileiro), de Cacá Diegues. Com Sérgio Cardoso, Odete Lara e Isabel Ribeiro. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Edson Luis**, Rua Capitão Rubens, 37 — Marechal Hermes (ao lado do Teatro Armando Gonzaga). Após a sessão haverá debates sobre movimento operário na década de 30 com a presença de Joaquim Arnaldo, Apolônio de Carvalho e Odório Natal. (18 anos). Montagem de cenas da vida brasileira (o Revolução de 30, Getúlio Vargas, Carmem Miranda, Rádio Nacional, bossa-nova, Brasília) organizadas em torno de um jornalista, Jorge Ramos, personagem comum a todos os quadros.

★★★

A NOITE DO ESPANTALHO (brasileiro), de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros, José Pimentel, Gilson Moura, Alceu Valença e Geraldinho Azevedo. Hoje, às 21h. Amanhã e domingo, às 20h, 22h, no **Cineclube Cicero Neiva**, Rua Enciadas, 16 — Bairro do Caju — Ilha do Governador. (18 anos). Musical. Narrativa alegórica da luta entre os jagunços e o dragão do coronel contra a gente pobre de uma região do Nordeste, vítima da seca.

★★

OS INCONFIDENTES (brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com José Wilker, Luis Linhares, Paulo César Pereio, Carlos Kröber, Susana Gonçalves e Fernando Torres. Domingo, às 20h, no **Cineclube Centenario**, Rua São Lourenço, 78 — Niterói. (10 anos). Versão livre da Inconfidência Mineira, sem preocupação de rigidez histórica.

★★

POLÍTICA BRASILEIRA: CONCILIAÇÃO E LUTA (I) — Exibição de Getúlio Vargas (brasileiro), documentário de Ana Carolina. Complemento: **Gregório Bezerra**, de Luiz Alberto Santos e Lars Sofstrom. No mesmo programa serão exibidos documentários produzidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do período de Vargas. Domingo, às 19h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates com a presença de convidados. (livre). Documentário de longa metragem sobre a trajetória política do criador do Estado Novo, utilizando material de arquivo e cine-jornais do DIP.

JARI (brasileiro), documentário de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer. Depoimentos de José Luiz Gonzales, Evandro Carneiro e Modesto da Silveira. Hoje, às 21h, no **Cineclube Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Após a sessão haverá debates.

★★★★

HOMENAGEM A OSCARITO — Exibição de **O Caçula do Barulho** (brasileiro), de Ricardo Frede. Com Oscarito, Grande Otelo e Anselmo Duarte. Amanhã, às 19h, no **Cineclube do SESC de Engenheiro de Dentre**, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661. Após a sessão haverá debates com as presenças de Miriam Tereza e Margot Louro, respectivamente, filha e viúva de Oscarito.

★★★★

MOSTRA NACIONAL DO FILME SUPER 8 — Exibição de **A História dos Ganhos-Poucos**, de Sérgio Segal e Roberto Guerviz, e **Baco**, de Sérgio Ney e Marcos Teixeira. Amanhã, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca.

★★★★

MOSTRA DO CINEMA BRASILEIRO INDEPENDENTE — Exibição de **Teatro Recreio**, de Jurandy Noronha, **MAM SOS**, de Walter Carvalho, **Judas na Passarela**, de Roberto Santos, **Neónas** — Desastre Ecológico, de Orlando Bonfim, **neto**, e **Dr. Heracleito Fantaura Sobral Pinto** — **Profissão Advogado**, de Tuna Espinheira. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunina**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates.

★★★★

CURTAS — Exibição de **Jango**, de Edison Piá, **Cavalhadas de Piranópolis**, de José Petrillo, **O Ticombi**, de Elyseu Visconti, **Boi de Reis**, de Manfredi Caldas, e **O Mastro do Rio Santo**, de Ramon Alvarado. Hoje, às 18h30m, no Auditório da Filmmoteca Estadual do Rio de Janeiro, Rua Visconde de Maranguape, 15. Entrada franca.

★★★★

O CINEMA DIVERGENTE DE OZUALDO CANDEIAS — Exibição de **Meu Nome é Tonho** (brasileiro), de Ozual-

Cotações

★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

do Candeias. Com Jorge Karon e Bibi Vogel. Complemento: **Zezere**, de Ozualdo Candeias. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Brass Dormida**, Praça da República, 141/A. Entrada franca.

Extra

★★★★
HOMENAGEM PÓSTUMA A ATRIZ JEAN SEBERG — Exibição de **Acessado** (A Boul de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Maudou. Amanhã, às 16h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (18 anos). O primeiro longa-metragem de Godard (1960), considerado um dos manifestos da revolução formal proposta pelo *nouveau vague*. Um jovem marginal comete um assassinato e planeja fugir com uma americana. Produção francesa em preto e branco.

★★★★
RASHOMON (Rashomon), de Akira Kurosawa. Com Toshirō Mifune, Masayuki Mori e Machiko Kyō. Domingo, às 18h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em espanhol. Uma série de variações em torno de uma única situação demonstrando o pensamento de Kurosawa, isto é, a exemplo da bondade e compreensão como fator de mudança do mundo.

★★★★
REED, MÉXICO INSURGENTE (Reed: Mexico Insurgente), de Paul Leduc. Com Claudio Obregon e Ernesto Gomez Cruz. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. Sessão promovida pelo FAMERJ (Federação das Associações dos Moradores do Estado do Rio de Janeiro) em benefício da organização do Encontro Popular pela Saúde. (14 anos). Adaptação do livro de John Reed. Uma série de observações humanas sobre as pessoas em luta, durante a Revolução Mexicana, feita por um repórter americano, John Reed, que atravessa o México durante o conflito.

★★★★
HOMENAGEM PÓSTUMA AO ATOR AMEDEO NAZZARI — Exibição de **Noites de Cabiria** (Le Notte di Cabiria), de Federico Fellini. Com Giulietta Masina, Amedeo Nazzari, François Perier e Franca Marzi. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (18 anos). Produção italiana em preto e branco. Cabiria, prostituta sonhadora e sempre vítima de tipos espertos, apaixonava-se por um homem com quem pretende refazer a vida, sem desconfiar que este tem outros planos.

★★★★
HOMENAGEM PÓSTUMA A ATRIZ LIL DAGOVER E AOS DESENHISTAS LEN LYE E GEORGE PAL — Exibição de **O Gabinete do Dr. Caligari** (Das Kabinett des Dr. Caligari), de Robert Wiene. Com Werner Krauss, Conrad Veidt e Lil Dagover. Legendas em alemão. Complemento: **A Dança do Arco-Iris** (Rainbow Dance), de Len Lye e A Grande Transmissão (Big Broadcast), de George Pal. Hoje, às 16h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (14 anos). O Dr. Caligari e Cesare, que ele apresenta em estado sonambulo, são atraídos em um parque de diversões. Sob o domínio de Caligari, Cesare comete vários assassinatos envolvidos em mistério.

★★★★
A ESCOLHA DO PÚBLICO — Exibição de **Aurora** (Sunrise), de F. W. Murnau. Com George O'Brien e Janet Gaynor. Legendas em inglês. Amanhã, às 18h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Primeiro filme de Murnau realizado nos Estados Unidos, em 1927. Drama. Um homem abandona o campo para divertir-se com a amante na cidade. Após tentar assassinar a esposa, arrepende-se e, numa noite de tempestade, procura desesperadamente. A aurora de um novo dia encontra o casal reconciliado.

★★★★
BOUDU SALVO DAS ÁGUAS (Boudou Sauvé des Eaux), de Jean Renoir. Com Michel Simon, Charles Granval, Marcelle Hainia e Sweline Larocque. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em português.

★★★★
O TRIUNFO DA VONTADE (Triumph des Willens), documentário de Leni R

Teatro

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 300 e Cr\$ 150, estudantes e 6ª e sáb., a Cr\$ 300.

O VELOCÍPEDE VOADOR — Roteiro, música e direção de Jiri Sreec. Apresentação do Teatro Negro de Praga. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 17h e 21h. Ingressos a Cr\$ 400, plateia e Cr\$ 300, 2º balcão. Baseado no princípio da caixa negra — no palco revestido de negro, atores também cobertos de negro tornam-se invisíveis, podendo interferir magicamente na trajetória de outros atores, estes visíveis — o espetáculo cria o ilusão de um enorme caleidoscópio. O programa de estréia mostra o fantástico mundo dos sonhos de um motorista de táxi. Até domingo.

BAAL — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Marcio Meirelles. Dir. musical de Tom Tavares. Com elenco do grupo Avalaz e Avestruz, de Salvador. **Teatro Experimental Cecília Becker**, Rua do Catele, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 150 e Cr\$ 100, estudantes. O doloroso itinerário de um jovem e delirante poeta, que destrói a si mesmo e aos que o cercam. Até dia 31.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracinda Júnior, Ariete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes e sáb., a Cr\$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithais. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, David Pinheiro e Thelma Reston. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr\$ 350 e Cr\$ 200, estudantes e sáb., a Cr\$ 350. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no jet set. Até dia 31.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luis Carlos Ripper. Com Ada Choselov, Chico Ozanan, Helene Prestes, Nilde Parente, Pedro Veras, Regina Rodrigues Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr\$ 200 e Cr\$ 100, estudantes, 6ª a Cr\$ 200 e Cr\$ 150, estudantes e sáb., a Cr\$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana. Dois mitos disputam as delírios das preferências de uma família burguesa de Caracas, na década de 30: Carlos Gardel, o ídolo do tango e o paraíso socialista da União Soviética de Stálin. Até dia 31.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Logoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 19h. Ingressos de 4ª a sáb., a Cr\$ 300 e dom., a Cr\$ 300 e Cr\$ 150, estudantes. Show satirizando os costumes das políticas brasileiras nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescos (14 anos).

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Sueli Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr\$ 250 e Cr\$ 150 (estudantes). 6ª e sáb., a Cr\$ 300.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. Com Rogério Frões, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, João José Pompeu, Richard Riquetti, Isaac Bardavid, Elizio José, Guilherme Karan, Oswaldinho Louzada, Sidney Marques. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 19h45m e 22h45m e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom., a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudantes, 4ª a Cr\$ 150 e Cr\$ 80, estudantes e 6ª e sáb., a Cr\$ 250. Tendo como painel de fundo: a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e domingo a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudante; sáb., a Cr\$ 250. Premiada como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiano Studart, Dila Guerra, Eduardo Bruno e André Pizzalante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 100. A mística, poética e fraterna visão da vida, pelos olhos de uma família do interior mineiro.

CABARÉ VALENTIN — Coleção de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Bokoy. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luis Felipe Pinheiro, Nena

Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 180 e Cr\$ 120, estudante; 6ª e sáb., a Cr\$ 200 e Cr\$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

POEMA SUJO — Poema de Ferreira Gullar. Música de Milton Nascimento, com música adicional de Wagner Tiso. Dir. de Hugo Xavier. Com Rubens Corrêa, Esther Goes, Alexandre Sales e participação de Alaide Costa. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr\$ 150. Apaixonado depoimento do poeta sobre "o que se passou — o que se passou — sob os telhados de minha pequena cidade, e de todas as cidades: a história do homem". Até dia 13 de setembro.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Italo Rossi, Angela Valério, Hayilton Faria, Ivan de Almeida, Walter Martins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr\$ 150 durante todo o mês de agosto. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais. Até dia 31.

TRILHAS & ARMADILHAS — Coleção de poesias, com obras de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Ferreira Gullar, Alberto Land e outros. Dir. de Walter Martins. Com Italo Rossi, Yara Amaral e Grupo Maria Déia. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 100,00. Tentativa de extrair de textos poéticos um teatro "que seja essencialmente vital". Até dia 31.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Bettina Viany, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudante; 6ª a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes e sáb., a Cr\$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenvolveram nos últimos 20 anos.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neca Terra, Octáclia Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr\$ 100, de 6ª a dom., a Cr\$ 200 e Cr\$ 100, estudante; sócio do Sesc, Cr\$ 30. Antologia de alguns dos mais belos textos da literatura mundial tendo por tema a liberdade, brilhantemente organizada pelos dois autores.

PIPIU SE FAZ NA CAMA — Texto de Caetano Ghirardi. José Vasconcelos e José Sompalo, antes apresentado como **O Pacote Que Não Se Abriu**. Com José Vasconcelos e Elisa Fernandes. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m e Sáb., às 21h45m e Dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes. Problemas de impotência afligem um craque de futebol.

QUATRO NUM QUARTO — Comédia de Valentin Kataiev. Dir. de Luiz Fernando Lobo. Com Hubert Aranha, Creuze Azevedo, Denise Barreiras Claudia Calmon e outros. **Teatro do Sesc de São João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvares Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom., às 20h30m. Ingressos a Cr\$ 100, Cr\$ 60 (estudantes) e Cr\$ 30 (comerciantes). Comédia amena mostrando alguns antigos problemas da juventude soviética. Até dia 31.

HORÓSCOPO PARA OS QUE ESTÃO VIVOS — Texto de Thiago de Mello. Direção de Pedro Jorge. Músicas dos Beatles, Janis Joplin, Hair, Godspell e Jesus Cristo Superstar. Com Alexandre de Paula, Marco Antonio Santos e Monique Alves. **Teatro Pedro Jorge**, Espaço de Dança e Ginástica, Rua Visconde de Pirajó, 540, sala 307 (259-3596). Sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr\$ 100,00.

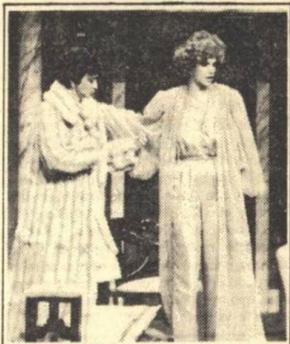
QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transposto em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Maria Fernanda, Osmar Prado, Nelson Dantas, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneu Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardenal Arcoverde (237-7003). 4ª e 6ª às 21h30m; 5ª, às 17h e 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom., a Cr\$ 250 e Cr\$ 150, estudantes, vesp. 5ª Cr\$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

DIANTE DO INFINITO — Criação coletiva (texto e direção) do Grupo Manhas & Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pellegrino, Marcia Trigo, Mário Dias Costa, Vicente Barcellos, Ze Lavigne. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 418. Sáb. e dom., às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 200 e Cr\$ 100, estudantes. Um singular show de variedades e números circenses, a cargo de um grupo jovem e irreverente. Até domingo.

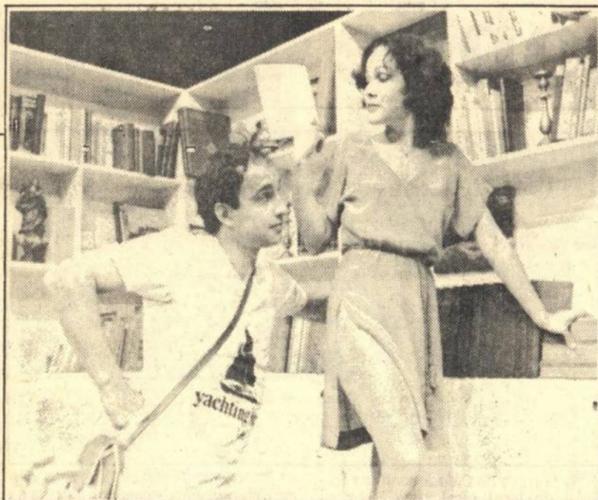
HOMENS MITOS — Textos e direção de Tony Ribeiro. Com o grupo Apra. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Novo Iguaçu. De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 50.

TÁ NA RUA — Cenas propostas a uma plateia popular, sob a coordenação e direção de Amir Haddad e com a participação de seu grupo teatral. **Feira de S. Cristóvão**. Toda a manhã de domingo. Entrada franca.

EXTREMUNÇÃO — Texto de Edgar Ribeiro. Com Edgar Ribeiro e Marquinhos. **Cineclub de Santo Teresão**, Rua Monte Alegre, 306. Dom., às 20h30m.



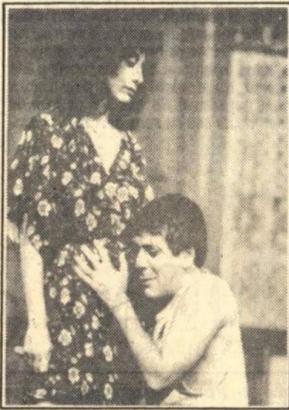
Célia Biar e Tônia Carrero vestem o luxo de uma comédia de boulevard em *Teu Nome é Mulher* (Teatro Maison de France)



Angela Valério e Ailton Faria em *Papo Furado* (Teatro Ginástico): o outro estilo do humor de Chico Anísio



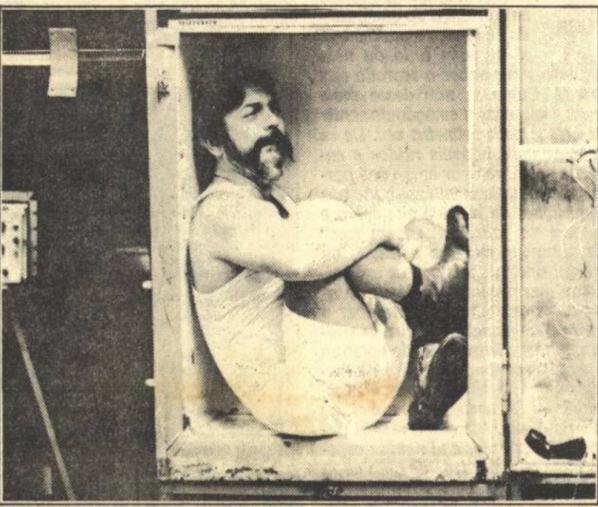
Hoje é Dia de Rock (Teatro Tablado): os anos 70 pelos jovens dos 80



Com Glória Menezes e Edgar Gurgel Aranha, além de Roberto Bonfim, *Navalha na Carne* volta depois de vários anos de proibição



Yara Amaral vive com muito empenho as imagens poéticas do universo urbano em *Trilhas e Armadilhas* (Teatro Ginástico, às 18h30m)



Antônio Pedro tem uma interpretação de alto nível em *Transaminases* (Teatro Glauce Rocha) competindo com a vibrante atuação do cenário

CHEGADAS E PARTIDAS

Macksen Luiz

HA muita novidade no panorama teatral do Rio. Com as estréias de Baal e de Navalha na Carne o espectador ganhou, pelo menos, a certeza de que está diante de bons textos. Tanto Brecht quanto Plínio Marcos, cada um no seu estilo e a seu tempo, demonstram com muita objetividade, mas sem abdicar da poesia, o que leva à fragilidade. A verificar. Ainda a fragilidade, agora do homem submetido à tortura, é a temática de *Transaminases*, de Carlos Vereza há pouco mais de uma semana em cena no Teatro Glauce Rocha. Em tom de comédia — o tema, apesar de tudo, resiste ao descompromisso do gênero — a peça revela uma interpretação impecável de Antônio Pedro e transforma um dispositivo cênico de Mário Monteiro em mais um ator do espetáculo. Um tanto aquém da tradição visual do teatro Tcheco, o Teatro Negro de Praga mostra, até domingo, *O Velocípede Voador*, que no entanto pode ser apreciado pelas crianças ou por espectadores menos exigentes. Hoje é Dia de Rock confirma com o jovem elenco do Tablado as qualidades do texto de José Vicente. Sem se transformar em nostalgia dos anos 70, Hoje é Dia de Rock ganha no corpo dos jovens dos 80 um tom menos festeiro para explodir na sua mineirice.

Igualmente jovem é o elenco de Diante do Infinito, que com a sua despretenção e brincadeira envolve a plateia. Divertidos e ingênuos, esses jovens ganharam no Parque Lage um belo espaço ao ar livre para brincar com o prazer de fazer teatro. Domingo é o último dia para assisti-los. E no dia 31 vários espetáculos encerram carreira. *Teu Nome é Mulher*, um grande sucesso de público da atual temporada, tem em Tônia Carrero a sua maior atração. El Dia Que Me Quieras traz de volta José Ignacio (Ato Cultural) *Cabrujas* ao Rio. A mitologia construída por sul-americanos fantasistas mistura Carlos Gardel e Stálin. E um bom tango é sempre convidativo. *Papo Furado* reúne um grupo de pacientes à espera do analista. O humor de Chico Anísio é melhor na televisão. E para quem gosta de poesia no fim da tarde, recomenda-se *Trilhas e Armadilhas*: excelentes poemas são delicadamente interpretados por Yara Amaral, que ao lado de Italo Rossi e o conjunto Maria Déia, procura encher os ouvidos dos espectadores de belas palavras antes de que eles se postem diante da televisão para assistir à novela das oito.

Música

DUO NORTON MOROZOWICZ E SERGIO ABREU — Recital de flauta e violão. No programa, obras de Beethoven, Purcell, Marais, Leffloth, Villa-Lobos e Radamés Gnattali. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. do Lopo, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 300, Cr\$ 200 e Cr\$ 100.

Concerto em Dó Maior para cravo e cordas, Paisiello — Concerto em Ré Maior para violino, cordas e contínuo op. 3 nº 1 de "L'Arte del Violino", de Locatelli — Grande Duo Concertante para violino e contrabaixo, de Botesini.

PROGRAMA DE QUARTA-FEIRA: Concertino em Sol Maior nº 1 para cordas e contínuo, de Pergolesi; Concerto em Lá menor para violoncelo, cordas e contínuo (RV 420), de Vivaldi; Sonata em Dó Maior nº 3 para violino, violoncelo e contrabaixo, de Rossini; Concerto em ré menor para 2 violinos, cordas e contínuo (BWV 104), de Bach; Divertimento em Sol Maior para cordas (Hob. II nº 2), de Haydn. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. do Lopo, 47. Sempre às 21 h. Ingressos a Cr\$ 1 000, plateia, a Cr\$ 500, plateia superior e a Cr\$ 300, estudante.

Edson Elias e Monna Lisa Getsel. Programa: 32 Variações em Dó Menor e Sonata Op. 53, de Beethoven e Ma Mère L'Oye e Gaspard de la Nuit, de Ravel. **Audatório do Jockey Club Brasileiro**, Av. Presidente Antônio Carlos, 501/10º. Segunda-feira, às 18h30m. Ingressos mediante convite, que pode ser retirado no local ou no INM, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

V FESTIVAL DE ARTE ALCINA NAVARRO — Programação: Hoje, às 17h30m, recital de obras de Francisco Mignone. **Clube de Engenharia**, Av. Rio Branco, 124/24ª. Entrada franca.

PROGRAMA DE DOMINGO: Concerto Grosso em Fá Maior op. 6 nº 9 de Handel — Concerto em Lá Maior para violino principal e alto violino da "L'eco in lontano" (RV 5 52) de Vivaldi — Sonata em Si Bemol Maior para violino, cordas e contínuo, de Pergolesi; Concerto em Sol Maior para violoncelo e cordas, Boccherini; Serenata em Sol Maior "Eine Kleine Nachtmusik" (K 525), de Mozart.

GENESIO NOGUEIRA — Recital de violão. No programa, obras de D. Aguado, Napoleón Coste, Fernando Sor, Bach e Tárrega. **Sala Arnaldo Estrella**, Casa Milton, Rua Hilário de Gouveia, 88. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

PROJETO MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Recital de Harold Emert (oboé), José Botelho (clarineta), Noel Devos (fagote) e Zdenek Svob (trompa). No programa, obras de Cláudio Santoro, Willy Correia de Oliveira, Nestor Cavalcanti, Strawinsky, Francisco Mignone, Mauro Rocha, Heitor Alimonda, Lev Kogon e Andréa Patovano. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Segunda-feira, às 21h. Entrada franca.

PAULO BOSÍSIO E LILIAN BARRETO — Recital de violino e piano. Programa: Scherzo (Op. Póstumo), de Brahms, Sonata Op 100 em Lá Maior, Dança Húngara nº 3, em Ré Menor, e Sonata Op. 108, em Ré Menor, de Brahms. **Audatório da SondaTécnica**, Lgo. dos Leões, 15. Hoje, às 21h. Entrada franca.

PROGRAMA DE TERÇA-FEIRA: Sinfonia em Sol Maior para cordas e contínuo (RV 149), Concerto em Ré Menor para viola d'amore, cordas e contínuo (RV 394); Concerto em Si Menor para violinos, violoncelo, cordas e contínuo da "L'Estro Armonico" op. III; "As Quatro Estações" — 4 concertos para violino, cordas e contínuo da "Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione" op. 8: A Primavera, O Verão, O Outono e O Inverno, de Vivaldi.

GUNTHER NUSSBAUM — Recital de órgão. No programa, obras de Bach, Haendel, Cesar Franck, Max Reger, Mendelssohn e Bartholdy. Domingo, às 18h30m, **mosteiro de S. Bento**. Centro. Entrada franca.

CORAL DE ADOLESCENTES DA 1ª IGREJA BATISTA DE NITERÓI — Apresentação sob a regência de Ideil Souza dos Santos. Programa: *Canção Varas da Videira*, de John Lee. Rua Marquês de Paraná, 225, Niterói. Domingo às 20h. Entrada franca.

I MUSICI — Recital. Programa de amanhã: Concerto Grosso em Ré Maior op. 6 nº 4; Corelli; Concerto em Si Bemol Maior para quatro violinos, cordas e contínuo, Vivaldi —

I MUSICI CHEGA PARA QUATRO CONCERTOS

Luiz Paulo Horta



O violinista Paulo Bosísio e a pianista Lilian Barretto se apresentam na SondaTécnica em programa Brahms

TEM início amanhã mais uma temporada carioca de uma grande orquestra de câmara — o I Musici, criado em 1952 e que se tornou, desde então, sinônimo de melhor execução dos compositores pertencentes ao barroco italiano: Vivaldi, Corelli, Albinoni, Locatelli, Tartini e tantos outros. O conjunto recebeu o seu primeiro grande prêmio da Academia Charles Cros em 1956, pela gravação de As Quatro Estações, de Vivaldi. Seguiram-se, em 1962, o Grande Prêmio Internacional do Disco; em 1964, o Grande Prêmio dos Discófilos (França); em 1965, o Prêmio Edison; em 1966, o Deutsche Schallplattenpreis, concedido novamente em 1969. O conjunto, que já foi liderado por Salvatore Accardo tem agora nos violinos Pina Carmirelli, Annamaria Cotogni, Arnoldo Apostoli, Walter Gallozzi, Luciano Vicari e Italo Colandrea; nos violoncelos, Francesco Strano e Mario Centurione; nas violas, Paolo Centurione e Carmine Franco; no contrabaixo, Lucio Buccarella; e no cravo, Maria Teresa Garatti. O programa de amanhã inclui

o Concerto Grosso op. 6 nº 4, de Corelli, um concerto para quatro violinos, de Vivaldi, um concerto para cravo e cordas, de Paisiello, o Concerto op. 3 nº 1, de Locatelli (da Arte del Violino) e o Grande Duo Concertante, de Botesini, para violino e contrabaixo.

O fim de semana tem ainda outros dois grandes programas de música de câmara; na Sala Cecília Meireles, Norton Morozowicz e Sérgio Abreu apresentam o segundo de dois recitais para flauta e violão tocando Beethoven, Marais, Villa-Lobos e Radamés Gnattali. Na SondaTécnica, Paulo Bosísio (violino) e Lilian Barretto (piano) apresentam-se num programa Brahms que inclui as sonatas em Lá maior e Ré menor, uma Dança Húngara e um Scherzo publicado postumamente. A Sala Arnaldo Estrella está apresentando, este sábado, o violonista Genésio Nogueira. Hoje, às 20h, no Centro Excursionista Brasileiro (Rua Almirante Barroso, 2), palestra ilustrada de Diva Abalada sobre "O lied e seus representantes máximos". No Salão Nobre do Clube de Engenharia, às 17h30m, conclusão do Festival de Arte Alcina Navarro, com peças para canto e piano.

Aonde levar as crianças

AS AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Texto de Maria Helena Kuhner. Direção de Hugo Santiago. Com o grupo Caras e Máscaras. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646, Realengo. Sáb., às 18h e dom., às 10h30m. Ingressos a Cr\$ 60.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva. Com Flávia Klingler, Rogerio Fabiano Junior, André Maurer, Claudio Villela e outros. **Teatro Rio-Planatório**, Rua Padre Leonel Franco, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr\$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 80.

DANÇANDO NO ARCO-IRIS — Texto e direção de Leonardo Alves. Com Ana Luiza Folly, Sérgio Martins, Jefferson Zanon, Luzia Costa, Lereto Pastene e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-88-6). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100.

MANHAS E MANIAS — Show de variedades. Criação coletiva do grupo Manhas e Manias. Com José Lavigne, Carina Cooper, Chico Diaz, Márcio Trigo e outros. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 100. Até domingo.

COM CANELADA, PANELADA E DR. COTÓ, A EMBOLADA É UMA SÓ — Texto e direção de Hélio Ribeiro e Jorge Moura. Com Cláudia Alice, Jorge Moura e Hélio Ribeiro. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25/5, Rocha. Dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 40. Até dia 31.

NO PAÍS DA PROSOPOPEIA — Texto, direção e música de Lauro Benevides. Com o grupo Boca do Túnel. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, saída do túnel da Rua Alice, Santa Teresa. Dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 100.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Texto e direção de Eduardo Tolentino. Músicas de Oscar Carrera Jr. Com o grupo TAPA. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 60. Espetáculo mágico onde a memória ocupa a cena e serve de palco a uma viagem pela vivência infantil da ficção e da família. (F.S.). Até dia 7 de setembro.

ROSALICE, DUQUESA DE COISA NENHUMA — Comédia musical infantil de Marcio Luiz. Direção de Fernando Fernandes. Com o grupo Mantra! Mistério Crescente. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 80. O espetáculo é apresentado ao ar livre.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto, cenários, figurinos e direção, de Luiz Sorel. Com Cida Amado, Edna Mayo, Sheila Carvalho, Alexandre Miranda e Elias Musauer. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100. Até dia 14 de setembro.

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Teatro de Fantoche e Marionetes do Parque do Flamengo**, Entrada em frente à Rua Tucuman. Sáb., e dom., às 10h30m. Entrada franca. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440, sáb., às 17h30m, e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100. Até dia 31.

O MISTERIOSO SEQUESTRO DO PRÍNCIPE NÃO SEI — De Jurema Penna. Produção e apresentação do Grupo Rodete. **Teatro CEU**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). Sábados e domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 70. Até o dia 30 de outubro.

A FORMIGUINHA E A BORBOLETA — Musical de Carlos Adib. Com Carlos Adib, Cristina Frachó, Lídia Tinoco e Henrique Franco. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16 — Niterói (718-7645). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr\$ 80. Até dia 31.

CRESCA E APAREÇA — Texto de Alexandre Moraes. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztokman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro Gláucio Gil**, Rua Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 100.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr\$ 150. Aos sábados, as crianças que levarem um desenho, uma estória ou uma lenda sobre o folclore brasileiro terão 50% de



O Parque da Cidade continua sendo o local ideal para levar as crianças no fim de semana. Ensolado — ainda que neste começo de primavera fique sombrio um pouco cedo — com gramados bem tratados, vigilância de guardas florestais e um reduzido movimento de carros, o parque no final da Gávea se presta a piqueniques, a festas infantis e a brincadeiras e até mesmo ao descanso dos pais (nada mais agradável do que ler os jornais dominicais sob as suas árvores). O único inconveniente são os mosquitos, que em determinados momentos atacam os preguiçosos frequentadores.

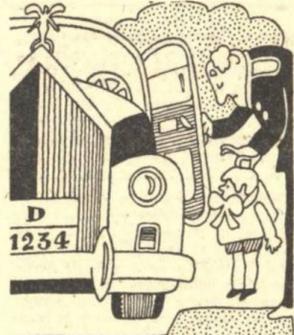
Uma excelente novidade: já está funcionando junto ao paly-ground um banco de areia circular, onde as crianças podem brincar à vontade, protegidas do sol por árvores frondosas. Para quem ainda dispuser de tempo, recomenda-se uma visita ao Museu da Cidade, no alto do parque. É bem divertido.

desconto. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.). Até dia 31.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligório. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. Direção musical de Chico Sá e Ricardo Pavão. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 120. Adaptação muito boa do texto de Chico Buarque, onde ao invés de se afastar de casa o medo infantil, é do confronto com o que se teme, que se consegue jogar com os próprios medos e vencê-los.

...E O BEIJA-FLOR VIROU LENDA — Texto e direção de Eugenio Santos. Músicas de Paulinho Guimarães. Com Priscila Camargo, Ricardo Peixoto, Miguel Arcojo, Frida Richter e outros. **Teatro do Sesc de S. João do Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 60 e Cr\$ 30, comerciários. Até dia 31.

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA. NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO — Criação coletiva



A idéia de permitir a entrada de crianças a espetáculos noturnos parece que está sensibilizando os empresários, O Teatro Negro de Praga, que está se apresentando no Teatro João Caetano, tem censura livre, mesmo à noite. É reconfortante ver crianças assistindo a uma forma sofisticada de teatro — a técnica da caixa negra que utiliza atores encobertos que participam invisivelmente da ação dramática — discutindo o espetáculo com os pais e correndo e brincando no intervalo pela sala de espera.

do Grupo Travellingua. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Carrete, 388 (265-9933). Sáb., e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 50. Até dia 31.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Sábados e domingos, 17h. Ingressos a Cr\$ 80.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurílio. **Teatro Senac**, Rua Penha Loureiro, 45. Sábados, às 17h e dom., às 16h. Sábado, 50% de abatimento para as crianças que levarem o desenho de um elefante Ingressos a Cr\$ 150.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira, direção de Jorge Lúcia. Com Ruth Machado, Luiz Carlos Cavalcanti, Alice Kocnow e Carlos Ferras. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 80.

O GATO DE BOTAS E A BAILARINA ENFEITIÇADA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrusel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Boependi, 69. Dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 80.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Grajaú. Dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 50.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Melisse Maia, Julio Braga, Ruth de Souza, Isaac Bardavid, Luis Carlos Buruca, Sebastião Lemos, Marcos Alvisse e Myriam Thereza. Músicas de Egberto Gismonti. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 150. Até domingo.

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA NA FLORESTA ENCANTADA — Direção de Roberto de Castro, com o Grupo Carrusel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Conde de Boependi, 69. Sáb., às 17h e dom., 16h. Ingressos a Cr\$ 80.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr\$ 80.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr\$ 80.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 80.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Jorge Eliano, Tom Aguiar e Rosa Isabel. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana 1.241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 80.

A HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA — Texto de Carmelita Brito. Direção de Roberto de Brito. Com o grupo Carrusel das Ilusões. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 50 e Cr\$ 25, crianças.

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Musical com texto e direção de Charles Cerdeira. Com Claudia Fonseca, Vives Wailand e Iris Nardini. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 40 e Cr\$ 30.

EMÍLIA, SACI E NASTÁCIA EM APUROS COM O INVENTO BIRUTA DO VISCONDE DE SABUGOSA — Direção de Roberto Castro, com o Grupo Carrusel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Conde de Boependi, 69. Sáb., às 16h e dom., às 10h30m. Ingressos a Cr\$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100.

A BELA ADORMECIDA — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 100.

QUANDO O MUNDO CABE NA CARTOLA DE UM MÁGICO

Flora Sussekind

TALVEZ muito mais coisas pareçam mágicas quando se é criança do que quando se cresce e parece que já se sabe tudo ou nem importa mais saber o segredo das coisas. Como se não desse mais para recuperar a emoção de sentir as coisas pela primeira vez. De se escutar inexplicáveis ruídos e enxergar sombras por baixo das portas; de se assistir maravilhado aos aprendizes de mágico que sempre se tem na família e sabem fazer desaparecer moedas e anéis, ou transformar papéis velhos em gaiotas, barquinhos e balões; de se ler o primeiro livro ou escrever o próprio nome pela primeira vez numa folha em branco. Tudo como se a vida fosse uma sucessão de truques que não se sabe fazer direito, mas a que se assiste com um olhar maravilhado. Até que a magia parece desaparecer e já nem se espera mais que, por trás de uma capa negra de mágico, possa surgir, solta no ar, uma bola metálica que, misteriosamente, percorre o corpo do artista e faz com que as coisas retomem, sem que se perceba, a sua magia.

Mesmo que essa magia dure apenas o tempo de um espetáculo curto como Manhas e Manias, que fica em cartaz por mais esse final de semana no pátio interno da Escola de Artes Visuais, no Parque Lage. Espetáculo onde se tocam circo e teatro, surpresa e tensão, numa série de quadros curtos e irônicos como truques de um mágico que, de repente, tirasse da cartola "uma infância colorida por Hollywood". Daí, por exemplo, a comédia paródia de uma cena final de banque-banque. Com duelos e mulheres gritando histericamente. Com cenas de maldade, pavor e ansiedade. Com uma caricatura da valentia e do tipo de emoção que se aprende a sentir em filmes de cowboy ou seriados de televisão. O quadro é movimentadíssimo e cheio de mortes como nos filmes que lhe servem de modelo. Só que os exageros que se faz acompanhar de um texto que joga o tempo todo com o inglês

e o nonsense habitual nos diálogos de filmes como esses. A ponto de se dizer, por exemplo, num momento de aparente e cômica tensão: "Rintin-tin is my dog". Aos berros e como se se tratasse de uma declaração absolutamente fundamental. E todo o quadro termina com duas

atrizes cantando: "O sabonete Cinta Azul tem o prazer de apresentar um novo filme de cowboy: Bat Masterson! Bat Masterson!". Musiquinha que toda uma geração se acostumou a ouvir na televisão, e funciona como uma volta súbita e trônica a uma infância onde se mistu-

ram TV, família e escola. O "duvido que você consiga fazer o que eu faço" e o "a-e-i-o-u". O riso e a surpresa de se descobrir os truques: Bat Masterson e relações familiares. O que dá origem a uma das melhores cenas montadas ultimamente no teatro infantil, o "a-e-i-o-u", onde se explora, ao mesmo tempo, a representação habitualmente "tatibitati" que se tem da criança na ficção, e o lugar que ela costuma ocupar na família. O quadro é, mais ou menos, o seguinte: uma menina agitada pula e grita "Ah!"; um pai zangado bate na filha travessa e resmunga um "E...". Irmãozinhos deliciosos acompanham a cena em coro: "Th! Th!". A mãe chocada: "Oh!" E, a platéia, se estimula a vaia essa cena familiar típica, fechando-se assim o coral das vogais.

Nessa volta crítica e universo de uma criança de classe média, retoma-se também um tipo de espetáculo que parece especialmente ligado à criança: o circo. Ou, na definição do próprio grupo: "Nossa proposta é um circo, onde mostramos a verdadeira vida, só que transformada pelo teatro, num espetáculo extraordinário." Sem picadeiro ou cenário, o espetáculo delimita-se exclusivamente com base numa performance muito boa de todo o grupo, sobretudo Vicente Barcellos, Carina Cooper e Chico Diaz. E num jogo crítico, via linguagem circense, com o teatro, a família e vivência e emoções que parecem perdidas num tempo meio remoto. Como se circo, infância e memória estivessem indissolúvelmente ligados. Por isso talvez se consiga ver no espectador de Manhas e Manias alguma coisa que lembra a magia e a tensão de uma platéia circense. Por isso, mesmo que na maior parte dos quadros os artistas revelem seus truques (como as cadeiras que seguram o corpo em levitação), guarda-se um certo toque de mistério circense numa das cenas mais bonitas do espetáculo: a do mágico e seus truques com cigarros, bolas e panos. Truques que são truques mesmo. Um mágico que, como os outros, engana a platéia e não revela os seus segredos. E restaura subitamente um espaço para a infância, a magia e a surpresa.



Manhas e Manias em ritmo de brincadeira

Artes Plásticas

BRUNO PEDROSA — Desenhos e bico de pena. **Centro Cultural Paschoa Carlos Magno, Campo de S. Bento**, Niterói. Diariamente, das 19h às 21h. Até dia 29.

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA — Pinturas. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até dia 5 de setembro.

ACERVO — Obras de Abelardo Zaluar, Carvão, Marcier, Cicero Dias, Volpi e outros. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h.

COLETIVA — Obras de Roberto Magalhães, Sigaud, Angelo de Aquino e outros. **Galeria André Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2º a 6º, das 13h30m às 19h. Até dia 29.

JOSÉ DE FREITAS — Pinturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2º a sáb., das 14h às 22h. Até dia 29.

RAUL BRIE, CARYBÉ, LUIZ PRETI E GERTRUDIS CHALÉ — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 6 de setembro.

MARIA TOMASELLI CIRNE LIMA — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até dia 10 de setembro.

DERÓ — Pinturas. **Faculdades Plínio Leite**, Rua Visc. do Rio Branco, 123, Niterói. Sem indicações de horários. Até dia 29.

WILSON PASSARONE E PAULO BRAGA — Esculturas em barro e pinturas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 29.

RICARDO MACK FILGUEIRAS — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2º a 6º, das 8h às 20h30m.

COLETIVA — Obras de Armando Vianna, Carollo, Adilson Calçada, Mzaa Francisco e Espinosa. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3º a sáb., das 18h às 22h. Até dia 30.

O ROSTO E A OBRA Nº 6 — Obras de Arlindo Daibert, Avatar Moraes, Celeda Tostes, Emanuel Araújo, João Grijó, Jorge Guinle, Leda Watson, Luciano Mauricio. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2º a 6º, das 16h às 22h.

ZILAIR DE CARVALHO COELHO — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/B/4º. De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até dia 25.

PERNAMBUCO DE OLIVEIRA — Maquetes, croquis e cenografias. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 29.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 11h às 22h, sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

NICOLAS ANTOINE TAUNAY — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb e dom., das 15h às 18h.

CARETAS — Caricaturas de Trimano, Loredo, Curuso, Fafs e Jane. **Estampa**, Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2º a 6º, das 10h às 18h.

REGINALDO MIRANDA E ERIC BERT — Pinturas. **Galeria Espaço M, Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 29.

AMARILIS CHAVES — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Backer, 188, Niterói. Sem indicações de horários. Até dia 28.

A TERRA — Pinturas de Michael Four. **Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1.020. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 30.

WALDOMIRO DE DEUS — Pinturas. **Galeria Cravo-Canela**, Rua S. Benedito, 1.161, Alto da Boa Vista. De 3º a sáb., das 10h às 20h. Até dia 6 de setembro.

VIAGEM AO CORAÇÃO DO BRASIL — Trabalhos de Hélio Leite. **Galeria Espaço do Planatório**, Rua Padre Leonel Franco, 240. Sem indicação de horários. Até domingo.

NENO E OSWALDO LYRIO — Pinturas. **Galeria Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2º a 6º, das 20h às 18h até dia 4 de setembro.

MARIANO — Pinturas. **Galeria Navatel**, Rua Cel. Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 10h às 20h. Até 9 de setembro.

GUSTAV MAHLER, SUA VIDA, SUA OBRA E SEU MUNDO ESPIRITUAL — Mostra de painéis fotográficos. **Biblioteca Central da PUC**, entrada pela Rua Padre Leonel Franco, 286. De 2º a 6º, das 9h às 17h. Até dia 28.

TEREZA CARVALHO — Pinturas. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º, das 14h às 22h, até dia 1º de setembro.

DJALMA DA COSTA — Pinturas. **Galeria Quadro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2º a sáb., das 16h às 22h.

TANCREDO DE ARAÚJO — Pinturas. **Galeria Sergio Milliet**, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 1º de setembro.

O PAPA NO BRASIL — Mostra de 46 fotos, de fotógrafos do JORNAL DO BRASIL. **Mezannino Odeon do Metro Cinelândia**. De 2º a sáb., das 6h às 23h. Até amanhã.

CIBELE CLARK — Fotografias. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2º a 6º, das 10h às 22h.

MATY VITART — Técnicas mistas e pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2º a 6º, das 14h às 21h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 30.

HENRIQUE FUHRO — Serigrafia. **Maria Augusta**, **Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4240. Sem indicação de horários. Até dia 24.

JOHN NICHOLSON — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2º a 6º, das 10h às 19h. Até dia 2 de setembro.

GRAVURAS ESTRANGEIRAS — Mostra de 99 obras, de diversos estilos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 7 de setembro.

WALDYR DUARTE — Pinturas. **Socius**, Rua Mascarenha de Moraes, 156. De 2º a 6º, das 15h às 20h.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, das 11h às 17h.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Crisoldo Moraes, Elza O. S., Eurídice, Ivanildo, Silvia Chalrea, Wilma Ramos e outros. **Galeria Jean Jacques**, Rua Raman Franco, 49, Urca. Sem indicação de horários. Até dia 5 de setembro.

SALÃO SURREALISTA — Coletiva de desenhos, pinturas e esculturas. **Improvisos Galeria de Arte**, Rua Cde. de Bonfim, 229/216. De 2º a 6º, das 14h às 21h. Até dia 30.

TELAS PRIMITIVAS — Mostra de artistas da Ilha de Bali. **Restaurante Botequim**, Rua Visc. de Caravelas, 184. Diariamente, das 12h às 24h. Até domingo.

IVALDO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo, das 15h às 18h. Até dia 27.

HISTÓRIA DO DESENHO EM QUADRINHOS NA FRANÇA E NA BÉLGICA — Mostra de painéis fotográficos. **Museu da República**, Rua do Carrete, 170. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 28.